

DESAFIOS EDUCACIONAIS: COMO GERENCIAR O USO INADEQUADO DE CELULARES PELOS ALUNOS NA SALA DE AULA

Marcelo Lima Pereira¹; Pedro Henrique Brito Mota²; Sabrina Dualibe Machado de Sousa³; Caio Veloso⁴;

RESUMO

O uso de celulares em sala de aula representa um desafio crescente para o ensino, pois pode tanto enriquecer a aprendizagem quanto gerar dispersão. Este trabalho teve como objetivo analisar os impactos do celular no contexto escolar, identificando estratégias de gerenciamento que favoreçam um ambiente produtivo. A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico, observações em sala e aplicação de questionários a alunos e professores. Os resultados mostraram que o celular pode ser um recurso pedagógico útil, desde que haja mediação adequada e regras claras de uso. Em contrapartida, o uso indiscriminado compromete a atenção e a disciplina. Conclui-se que políticas escolares bem definidas, aliadas à participação da família e ao preparo docente são fundamentais para equilibrar benefícios e riscos do uso do celular em sala de aula.

Palavras-chave: Celular; Aprendizagem; Desafios; Educação.

INTRODUÇÃO

A inegável revolução tecnológica que tem marcado a sociedade contemporânea trouxe consigo promessas de transformação positiva na educação, proporcionando aos educadores e alunos um vasto leque de recursos e possibilidades. No entanto, como em qualquer avanço, surgem desafios que demandam uma reflexão atenta e estratégias eficazes. Um desses desafios prementes é a gestão do uso inadequado de celulares por parte dos alunos no ambiente escolar.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMA - *Campus* Codó; E-mail: ivanilsonlima@acad.ifma.edu.br

² Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFMA - *Campus* Codó; E-mail: phenriquebrito2@gmail.com

³ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFMA - *Campus* Codó; E-mail: sabrinaduailempre@gmail.com

⁴ Professor de Biologia do IFMA - *Campus* Codó; E-mail: caio.veloso@ifma.edu.br

A presença onipresente desses dispositivos móveis na sala de aula representa um dilema para educadores em todo o mundo. De acordo com Alves e Vieira (2020), no que diz respeito ao uso de celulares para apoiar atividades de ensino, não há consenso; alguns professores defendem sua exclusão, enquanto outros são a favor do uso.

Enquanto as tecnologias oferecem acesso instantâneo a informações valiosas e ferramentas educacionais inovadoras, o uso indiscriminado dos celulares pode acarretar distrações significativas. A concentração dos estudantes pode ser comprometida, a participação torna-se irregular e, conseqüentemente, a qualidade do processo de aprendizagem pode ser prejudicada.

Desde a invenção do primeiro celular em 1973, a tecnologia, assim como os dispositivos móveis, passou por uma evolução significativa, culminando no nível tecnológico avançado que experimentamos hoje. Na contemporaneidade, os *smartphones* oferecem uma miríade de possibilidades, indo além da simples função de fazer chamadas e tornando-se verdadeiras ferramentas multifuncionais.

Os aparelhos celulares atuais forneceram uma gama infinita de recursos, desde chamadas convencionais até traduções instantâneas de idiomas desconhecidos, por exemplo. Essa ampla gama de funcionalidades visa proporcionar benefícios aos usuários, desenvolvendo os *smartphones* em instrumentos facilitadores em diversas áreas da vida cotidiana.

Quando usados para o âmbito educacional, se tornam facilitadores do processo de aprendizagem do aluno, especificamente dentro de sala de aula. Segundo Batista e Barcelos (2013) devido à sua ampla acessibilidade, os *smartphones* têm o potencial de ampliar a acessibilidade a materiais educacionais digitais. São dispositivos portáteis, têm a capacidade de tornar a aprendizagem mais acessível tanto em ambientes fora do âmbito institucional quanto dentro dele.

Para Alves e Vieira (2020), as escolas devem proporcionar uma oportunidade para que o aluno desenvolva atitudes, habilidades e valores essenciais, capacitando-o a utilizar essa tecnologia de maneira produtiva e eficaz no contexto escolar. Assim sendo, as escolas devem formar cidadãos críticos, capazes de resolver os problemas apresentados no cotidiano.

A tecnologia está presente na vida de todas as pessoas, e no presente momento em que se encontra a sociedade, todos de uma forma quase que independentemente da idade possui esse tipo de tecnologia que está presente nas mãos de todos de uma forma onipresente.

De acordo com Lopes e Pimenta (2017), os professores demonstram resistência ao uso do celular como ferramenta educacional devido ao receio de distração dos alunos e à insegurança associada à falta de domínio total da tecnologia.

Essa ideia deve ser quebrada, pois o uso de metodologias mescladas à tecnologia pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e até mesmo divertido. Os professores devem estar sempre buscando maneiras de tornar este processo mais adequado para a realidade que se vive.

O avanço da tecnologia trouxe consigo transformações estruturais que não passaram despercebidas, especialmente nas esferas governamentais e na produção intelectual de universidades voltadas para pesquisas em diversas áreas, incluindo as humanas. Nesse contexto, a tecnologia emerge como o principal catalisador de mudanças e crescimento em uma sociedade tecnológica. Por isso, destaca-se a importância de considerar a integração de novas tecnologias inteligentes no processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem visa proporcionar aos alunos a oportunidade de interagir com conceitos e práticas educativas inovadoras, permitindo seu desenvolvimento em sintonia com o meio social e, conseqüentemente, com o ambiente profissional (Lopes; Pimenta, 2017).

Sabendo disto, o intuito deste trabalho foi mostrar que os aparelhos celulares, quando usados de forma correta podem ser aliados na absorção do conhecimento. Não obstante, se usados de forma inadequada podem também servir como distração para este mesmo processo de absorção do conhecimento.

Assim, nasce a proposta de objeto de estudo: “Uso de celulares dentro da sala de aula” e dele emerge o seguinte problema de pesquisa: Como o uso inadequado de celulares por parte dos alunos impacta o ambiente de aprendizagem em sala de aula?

Notamos que esse uso de forma inadequada dos dispositivos moveis dentro do ambiente escolar pode ser prejudicial para o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, procuraremos obter estratégias e possíveis soluções que contribuam para o melhoramento de obtenção de conhecimento por parte dos alunos.

Diante do exposto, o objetivo da presente pesquisa é investigar estratégias eficazes para gerenciar o uso inadequado de celulares por alunos em sala de aula, visando promover um ambiente educacional mais focado, participativo e produtivo. Especificamente, buscou-se: analisar o cenário atual do uso de celulares em sala de aula; avaliar impactos do uso inadequado de celulares no desempenho acadêmico; e desenvolver estratégias de gerenciamento do uso de celulares.

METODOLOGIA

Foi conduzida uma pesquisa de natureza qualitativa para aprofundar nossa compreensão da complexidade presente no ambiente escolar, uma vez que, a pesquisa qualitativa estabelece uma conexão mais próxima entre o pesquisador e o sujeito, permitindo uma análise mais profunda dos conceitos em uma realidade que não pode ser totalmente mensurada numericamente.

De acordo com Sousa e Santos (2020), a abordagem qualitativa da pesquisa concentra-se na compreensão e explicação das dinâmicas das relações sociais que permeiam os fatos sociais.

Nesse contexto, ela permite uma imersão mais profunda nos contextos sociais, propiciando a interpretação e a análise dos significados atribuídos pelos indivíduos aos fenômenos em estudo; busca capturar a essência das interações sociais, considerando a subjetividade e a diversidade de perspectivas dos participantes.

Além disso, a pesquisa também contemplou uma abordagem descritiva, por considerar que os dados da coletados na pesquisa qualitativa são também descritivos, não se limitando apenas à números, dados ou estatísticas.

Segundo Nunes *et al.*, (2016), a pesquisa descritiva se concentra na investigação, análise, registro e interpretação de eventos no mundo físico sem a intervenção direta do pesquisador. Seu propósito principal é observar, documentar e analisar fenômenos ou sistemas técnicos sem adentrar nas questões relacionadas aos conteúdos envolvidos.

Com o intuito de delimitar o escopo da pesquisa, o estudo foi conduzido em escolas da rede estadual de Ensino localizadas em Codó-MA. Para garantir a legitimidade da pesquisa, foi outorgada a devida autorização por meio de Carta de Anuência da direção das escolas e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos participantes. Foram selecionados 10 (dez) professores Licenciados, que ministram aulas para turmas de Ensino Médio nessas instituições, e que estão em efetivo exercício por um período mínimo de quatro anos.

O processo de coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas individualmente com cada professor(a), em datas e horários previamente acordados. Após a conclusão das entrevistas, procedemos com as transcrições fidedignas, as quais foram disponibilizadas aos participantes para eventuais ajustes ou correções antes da análise efetiva dos dados.

Esta abordagem metodológica visa garantir a participação ativa e informada dos professores envolvidos, assegurando a qualidade e integridade das informações coletadas, bem como respeitando a autonomia dos participantes no que diz respeito à revisão das transcrições.

Posteriormente, as informações obtidas foram analisadas e interpretadas a partir da análise do conteúdo. Desse modo, Santos (2012) afirma que durante a etapa de interpretação dos dados, é essencial que o pesquisador retorne ao referencial teórico, buscando fundamentar as análises para conferir sentido às interpretações realizadas.

Isso se justifica pelo fato de que as interpretações, baseadas em inferências, visam desvendar o que está além dos significados superficiais das palavras, proporcionando uma compreensão aprofundada do discurso contido nos enunciados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepção Geral sobre o Uso de Celulares em Sala de Aula

A análise das respostas à pergunta “Qual é a sua percepção sobre o uso de celulares em sala de aula pelos estudantes?” mostra uma visão ambivalente: reconhece-se o potencial pedagógico, mas predominam críticas quanto ao uso indiscriminado. Os professores destacam a dualidade funcional do celular.

E1, E2, E3, E4 e E10 defendem que, integrado ao planejamento pedagógico, o recurso pode apoiar pesquisas, aplicativos educativos e materiais digitais, como ressalta E3 ao dizer que a tecnologia pode “captar a atenção do aluno” quando bem utilizada.

Segundo Batista e Barcelos (2013), os celulares causam distrações e desviam a atenção dos alunos, o que confirma a fala da maioria dos docentes, que destacam redes sociais e jogos como os principais fatores de dispersão. E5, E6, E7, E9 e E10 reforçam que o uso não orientado compromete a concentração e influencia negativamente a turma. Para E10, a questão está “no foco”.

Domingues e Meglione (2019) enfatizam que o celular garante inclusão digital, mas o uso excessivo gera nomofobia, ansiedade e dependência. Esse comportamento aparece entre os jovens, como destacam E7 e E8, que atribuem a falta de discernimento dos alunos a padrões sociais. E8 amplia a crítica para valores culturais.

Nishi e Silva (2023) apontam que a “intoxicação digital infantil” reduz brincadeiras ao ar livre e reforça dependência tecnológica precoce. Dados da TIC Kids

Online Brasil 2024 mostram que 93% da população entre 9 e 17 anos usa internet, o que explica a imaturidade relatada pelos docentes.

Conclui-se que há necessidade de mediação pedagógica efetiva e formação continuada para explorar o potencial do celular sem comprometer a disciplina em sala.

Impactos do Uso de Celulares no Desempenho Acadêmico

Os professores reconhecem a dupla influência do celular no rendimento escolar: pode apoiar pesquisas e engajamento quando usado pedagogicamente, mas também provoca perda de foco e distração.

E1, E2, E3, E7 e E10 apontam efeitos positivos do uso mediado, como exemplifica E3 ao relatar materiais adaptados para mobile. Lopes (2017) confirma esse potencial em seu minicurso, destacando pesquisas rápidas, registro de informações e aplicativos educativos. Pontes e Ramos (2020) reforçam que o celular amplia a aprendizagem para além da sala.

Porém, os docentes enfatizam mais os efeitos negativos: distração, jogos, redes sociais e desinteresse. E5, E6 e E9 relatam prejuízo coletivo, enquanto E10 menciona vício e dependência tecnológica.

Santana, Ferreira e Duarte (2023) confirmam que a distração é o maior desafio. Apesar disso, reconhecem que as tecnologias podem e devem ser integradas ao processo educativo, pois “todo recurso útil [...] é bem-vindo”.

Principais Atividades Realizadas pelos Alunos com Celulares Durante as Aulas

Os professores relatam que os alunos usam majoritariamente o celular para redes sociais, jogos e aplicativos de namoro (E2, E4, E5, E6, E8, E9). Entre os mais citados estão *Instagram*, *TikTok*, *Free Fire* e *WhatsApp*. E3 observa substituição da escrita pela fotografia, o que compromete a assimilação.

Apesar disso, há relatos de usos pedagógicos: pesquisas, leitura, formulários e jogos educativos (E2, E7, E10). Para E10, esses usos se tornam eficazes quando há planejamento. Porto e Porto (2024) defendem que cabe às escolas maximizarem os pontos positivos e educar para o uso consciente.

Também surge a preocupação ética com o uso indevido da imagem do professor (E8). Brizola, Silva e Marcello (2024) lembram que outros países já restringem celulares, enquanto o Brasil busca equilíbrio. O desafio central é engajar o aluno em meio ao excesso de estímulos digitais.

Regras da Escola sobre o Uso de Celulares e Adesão dos Alunos

As falas dos partícipes indicam que a maioria das escolas estaduais de Codó-MA tem regras que proíbem o celular em sala, exceto quando autorizado pelo professor (E1, E2, E6, E7, E10). A adesão envolve fiscalização, advertências e participação dos pais.

E3 critica a legislação estadual por transferir responsabilidades, e E8 destaca que a proibição nem sempre se cumpre devido a fatores sociais. Em algumas escolas, as regras são pouco claras (E4, E5). A resistência dos alunos é frequente (E9), mas a união de gestão, docentes e famílias (E1) mostra-se eficaz.

Santos e Lima (2025) discutem a Lei 15.100/2025, que restringe o uso, mas pode limitar a inovação. Ferigato *et al.* (2023) ressaltam que os smartphones enriquecem a aprendizagem quando há mediação docente e políticas claras.

Estratégias Eficazes para o Gerenciamento do Uso de Celulares em Sala

As sugestões docentes variam entre medidas disciplinares, como recolhimento de aparelhos (E1, E7), e propostas educativas, como conscientização digital (E4, E8, E10). E10 defende a inserção pedagógica do celular em vez da proibição total. Questões de infraestrutura, como internet precária e desigualdade de acesso, também limitam o uso pedagógico (E5, E6).

Silva, Silva e Xavier (2025) reforçam que o excesso de telas pode prejudicar atenção e saúde, mas também traz oportunidades. Não há “fórmula mágica” (E9), e sim a necessidade de metodologias coletivas e adaptadas ao contexto escolar.

Júnior (2019) mostra que metodologias como a sala de aula invertida, aliadas a ferramentas digitais, podem promover autonomia e engajamento. Conclui-se que o celular pode ser aliado do ensino, mas requer planejamento, mediação e uso consciente para equilibrar benefícios e riscos.

CONCLUSÃO

O uso de celulares na escola é marcado por uma dualidade: pode enriquecer a aprendizagem quando integrado ao ensino de forma planejada, mas gera distração, dependência e queda no rendimento quando usado sem orientação. Experiências pedagógicas mostram que, sob mediação docente, o celular se torna recurso eficaz e motivador. Porém, o uso indiscriminado reforça problemas como ansiedade, imaturidade e “intoxicação digital”.

Embora existam regras e até a Lei 15.100/2025 restrinja o uso, a simples proibição não resolve a questão. O caminho mais adequado envolve políticas claras, participação da gestão, professores e famílias, formação docente e inserção pedagógica responsável do celular. Assim, o aparelho pode deixar de ser vilão e se tornar aliado, preparando os alunos para atuar de forma crítica e consciente na sociedade digital.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA pela bolsa concedida e ao Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão - *Campus Codó*, pelas contribuições inestimáveis para o sucesso deste projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eliane Dias Gomes; VIEIRA, Márcia de Freitas. **Celular e sala de aula: dos limites às possibilidades**. Anais do XXI Workshop de Informática na Escola, 2020.

BATISTA, Silvia Cristina Freitas; BARCELOS, Gilmara Teixeira. Análise do uso do celular no contexto educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 1, 2013.

DOMINGUES, Osmar; MEGLIORINI, Evandir. **O uso do celular como instrumento das práticas pedagógicas: estudo com professores do terceiro grau**. 2019.

FERIGATO, Evandro *et al.* O uso do *smartphones* nas escolas: Benefícios, desafios e perspectivas educacionais. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e19412843125-e19412843125, 2023.

JUNIOR, João Batista Bottentuit. Sala de aula invertida: recomendações e tecnologias digitais para sua implementação na educação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2019.

LOPES, Michele Moscardini. Celular Na Sala De Aula, Um Aliado Na Prática De Geometria No Ensino Fundamental. **VII Congresso Internacional De Ensino Da Matemática – ULBRA**, Canoas, 2017.

LOPES, Priscila Almeida; PIMENTA, Cintia Cerqueira Cunha. **O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: benefícios e desafios**, 2017.

NISHI, Sandra Sayuri; DA SILVA, Diego. As consequências emocionais da exposição de telas digitais em crianças de 2 a 6 anos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 157-173, 2023.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa Científica: conceitos básicos. **Revista de Psicologia**, vol.10, n.29. p. 144-151, 2016.

PONTES, Rodrigo Boza; RAMOS, Raphael Ferrei. Acompanhamento periódico de aprendizagem em sala de aula com a utilização de *smartphones*. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 6, n. 1, 2020.

PORTO, Selomi Bermeguy; PORTO, Zandio Bermeguy. O Uso Do Celular Na Sala De Aula: Recurso Didático Ou Distração?. **Lumen Et Virtus**, v. 15, n. 42, p. 6904-6912, 2024.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.]** Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.

SILVA, Bonivaldo Pedro; SILVA, Aurea Lúcia Milhomem Maranhão da; XAVIER, Lucinéia Elias. O USO DO CELULAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. **Revista Foco**, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 1-19, 17 abr. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n4-091>.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.